

Resultados de setembro de 2011

Taxa de Desemprego tem leve aumento na RMS

1. As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela SEI em parceria com o Dieese, Seade e Setre, mostram que a **taxa de desemprego total** da Região Metropolitana de Salvador em setembro foi de 15,8% da População Economicamente Ativa – PEA, valor ligeiramente superior ao de agosto do ano em curso (15,6%). Destaca-se que essa é a menor taxa de desemprego total registrada para os meses de setembro ao longo da série da PED-RMS, iniciada em dezembro de 1996. Segundo suas componentes, houve pequena variação positiva da taxa de desemprego aberto, de 11,0% para 11,3%, e relativa estabilidade da taxa de desemprego oculto, que passou de 4,6% para 4,5% (Gráfico 1).
2. Em setembro, o contingente de **desempregados** foi estimado em 300 mil pessoas, 5 mil a mais que no mês anterior. Esse resultado deveu-se a criação de 3 mil postos de trabalho na região, número insuficiente para absorver as pessoas que ingressaram na PEA (8 mil) (Tabela 1). No mês em análise, a **taxa de participação** – indicador que estabelece a proporção de pessoas com 10 anos ou mais presentes no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – passou de 56,9% para 57,0%.

Tabela 1

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade

Região Metropolitana de Salvador

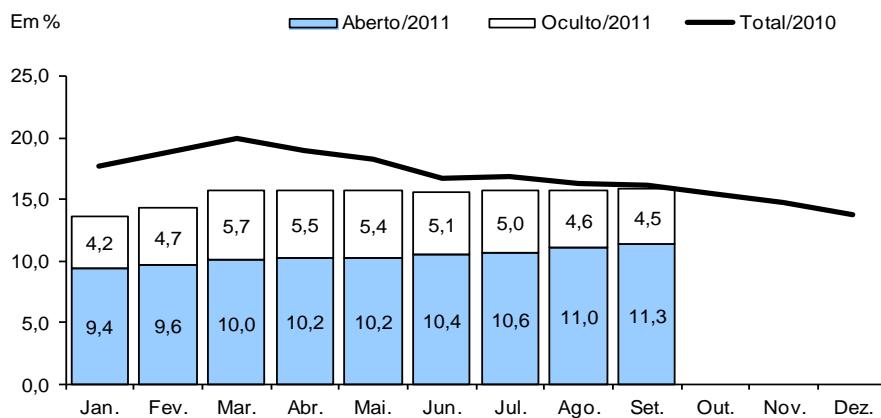
Setembro/2010-Setembro/2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	set/10	ago/11	set/11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				set/11 ago/11	set/11 set/10	set/11 ago/11	set/11 set/10
População em Idade Ativa	3.239	3.320	3.328	8	89	0,2	2,7
População Economicamente Ativa	1.882	1.889	1.897	8	15	0,4	0,8
Ocupados	1.577	1.594	1.597	3	20	0,2	1,3
Desempregados	305	295	300	5	-5	1,7	-1,6
Desemprego Aberto	201	208	214	6	13	2,9	6,5
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	70	64	63	-1	-7	-1,6	-10,0
Desemprego Oculto pelo Desalento	34	(1)	(1)	-	-	-	-
Inativos com 10 anos e mais	1.357	1.431	1.431	0	74	0,0	5,5

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Gráfico 1
Taxas de Desemprego por Tipo
Região Metropolitana de Salvador
2010-2011



Fonte: PEDRMS Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Em setembro, o contingente de **ocupados** foi estimado em 1.597 mil pessoas, mantendo-se praticamente estável em relação ao mês anterior (+3 mil). Segundo os principais setores de atividade econômica analisados, o nível ocupacional elevou-se no setor de *Construção civil* (9 mil ou 7,0%), no *Comércio* (5 mil ou 1,9%) e no agregado *Outros setores* – que inclui serviços domésticos e outras atividades (3 mil ou 2,0%); e decresceu nos *Serviços* (8 mil ou 0,9%) e na *Indústria* (6 mil ou 4,4%) (Tabela 2).

Tabela 2

Estimativas da ocupação por setor de atividade

Região Metropolitana de Salvador

Setembro/2010-Setembro/2011

Setores	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	set/10	ago/11	set/11	set/11 ago/11	set/11 set/10	set/11 ago/11	set/11 set/10
Total	1.577	1.594	1.597	3	20	0,2	1,3
Indústria	128	135	129	-6	1	-4,4	0,8
Construção Civil	117	128	137	9	20	7,0	17,1
Comércio	249	266	271	5	22	1,9	8,8
Serviços	951	918	910	-8	-41	-0,9	-4,3
Outros Setores (1)	132	147	150	3	18	2,0	13,6

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Incluem serviços domésticos e outras atividades.

4. Segundo o tipo de inserção ocupacional, o contingente de **trabalhadores assalariados** diminuiu em relação ao mês anterior (11 mil pessoas ou 1,0%). Houve estabilidade relativa no setor privado (-2 mil ou -0,2%) e decréscimo no setor público (10 mil ou 5,3%). No interior do setor privado, verificou-se pequena oscilação negativa no contingente de trabalhadores com carteira assinada (2 mil ou 0,3%) e estabilidade no dos sem carteira de trabalho. Registrhou-se aumento no contingente dos trabalhadores *Autônomos* (9 mil ou 2,7%) e no dos *Domésticos* (5 mil ou 3,8%). O agregado *Outras posições ocupacionais*, que inclui os empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócios familiares, permaneceu estável (Tabela 3).

Tabela 3**Estimativa dos ocupados, por posição na ocupação****Região Metropolitana de Salvador****Setembro/2010-Setembro/2011**

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	set/10	ago/11	set/11	set/11 ago/11	set/11 set/10	set/11 ago/11	set/11 set/10
Total	1.577	1.594	1.597	3	20	0,2	1,3
Total de Assalariados(1)	1.058	1.065	1.054	-11	-4	-1,0	-0,4
Setor Privado	828	875	873	-2	45	-0,2	5,4
Ass. c/carteira	686	749	747	-2	61	-0,3	8,9
Ass. s/carteira	142	126	126	0	-16	0,0	-11,3
Setor Público	229	190	180	-10	-49	-5,3	-21,4
Autônomos	320	336	345	9	25	2,7	7,8
Domésticos	118	131	136	5	18	3,8	15,3
Outros (2)	81	62	62	0	-19	0,0	-23,5

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem: empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar.

- No mês de agosto, o **rendimento** médio real diminuiu para os ocupados (2,3%) e para os assalariados (1,9%). Os valores desses rendimentos foram estimados em R\$ 1.003 e R\$ 1.100, respectivamente (Tabela 4).
- No mesmo período, a **massa** de rendimentos decresceu para os ocupados (1,7%) (Gráfico 3) e para os assalariados (3,0%). Nos dois casos, devido a decréscimos no rendimento médio real, dado que entre os ocupados o nível de ocupação aumentou e, entre os assalariados, manteve-se em relativa estabilidade.

Tabela 4**Rendimento médio real (1) dos ocupados, assalariados, segundo categorias selecionadas e trabalhadores autônomos****Região Metropolitana de Salvador****Agosto/2010-Agosto/2011**

Categorias Selecionadas	Rendimentos (em reais de agosto - 2011)			Variações	
	ago/10	jul/11	ago/11	ago/11 jul/11	ago/11 ago/10
Ocupados	1.129	1.026	1.003	-2,3	-11,2
Assalariados(2)	1.234	1.121	1.100	-1,9	-10,8
Setor Privado	1.057	973	971	-0,3	-8,2
Indústria	1.330	1.199	1.136	-5,2	-14,6
Comércio	878	816	839	2,9	-4,5
Serviços	1.063	965	976	1,1	-8,2
Com carteira assinada	1.126	1.038	1.031	-0,7	-8,4
Sem carteira assinada	707	584	592	1,3	-16,3
Setor público	1.909	1.838	1.769	-3,7	-7,3
Trabalhadores Autônomos	796	801	765	-4,4	-3,8

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

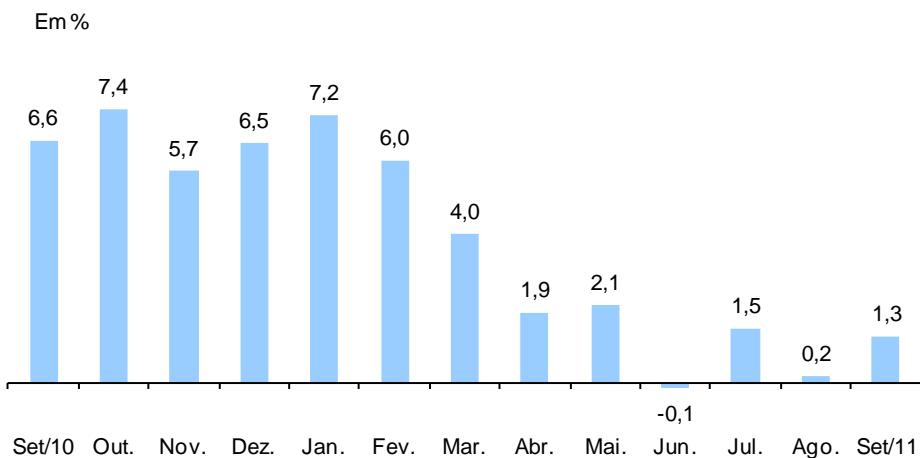
(1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI.

(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7. Em relação a setembro de 2010, a **taxa de desemprego total** diminuiu, ao passar de 16,2% para os atuais 15,8% da PEA. Esse resultado refletiu o comportamento da taxa de desemprego aberto (que passou de 10,7% para 11,3%) e da taxa de desemprego oculto (de 5,5% para 4,5%).
8. No mesmo período, o contingente de desempregados diminuiu em 5 mil pessoas, como resultado da criação de 20 mil ocupações, número superior ao de pessoas que passaram a fazer parte do mercado de trabalho (15 mil). A **taxa de participação** diminuiu de 58,1%, em setembro de 2010, para os atuais 57,0%.
9. Nos últimos 12 meses, o **número de ocupados** cresceu 1,3% (Tabela 2 e Gráfico 2), passando para 1.597 mil pessoas. Entre os setores de atividade econômica analisados, observou-se crescimento no *Comércio* (22 mil ou 8,8%), na *Construção civil* (20 mil ou 17,1%) e no agregado *Outros setores*, que inclui os serviços domésticos e outras atividades (18 mil ou 13,6%), e relativa estabilidade na *Indústria* (1 mil ou 0,8%); por sua vez, houve decréscimo no setor de *Serviços* (41 mil ou 4,3%).

Gráfico 2
Variação anual ⁽¹⁾ do nível de ocupação
Região Metropolitana de Salvador
2011/2010



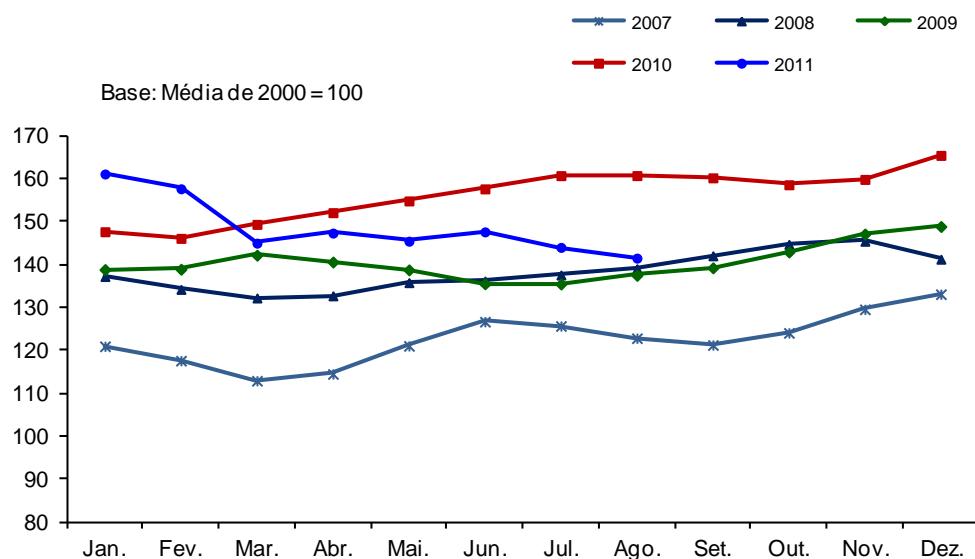
Fonte: PEDRMS Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. Segundo a posição na ocupação, o **emprego assalariado** apresentou ligeira variação negativa (0,4%), com a perda de 4 mil postos, devido exclusivamente à redução do trabalho assalariado no setor público (49 mil ou 21,4%), visto que o contingente do setor privado cresceu (45 mil ou 5,4%). O setor privado registrou aumento no número de assalariados com carteira de trabalho assinada (61 mil ou 8,9%), enquanto diminuiu o dos sem carteira (16 mil ou 11,3%). Houve elevação nos contingentes de **Autônomos** (25 mil ou 7,8%) e **Domésticos** (18 mil ou 15,3%); enquanto no dos classificados nas **Outras Posições Ocupacionais**, que incluem empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar, observou-se retração (19 mil ou 23,5%) (Tabela 3).
11. Na comparação com agosto de 2010, o **rendimento** médio real decresceu para os ocupados (11,2%) e para os assalariados (10,8%) (Tabela 4).

12. Na mesma base de comparação, houve redução na **massa** de rendimentos dos ocupados (12,0%) (Gráfico 3) e assalariados (12,4%). Nos dois casos, resultado da diminuição no rendimento médio real, dado que o nível de ocupação manteve-se relativamente estável para os ocupados e para os assalariados.

Gráfico 3
Índice da massa de rendimentos reais⁽¹⁾ dos ocupados⁽²⁾
Região Metropolitana de Salvador
2007-2011



Fonte: PEDRMS Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor da SEI.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹ produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan) e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A Pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996 iniciou-se a “pesquisa plena” que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas na página seguinte do presente boletim.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias trimestrais

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice

A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5, 6, 7 e 12 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de janeiro de 2007, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados definitivos do Censo 2000.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados

São os indivíduos que possuem:

- Trabalho remunerado exercido regularmente.
- Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de dez anos)

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁴

Relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total⁴

Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos

Divulga-se:

- Rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.
- Distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

⁴ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner – Governador
 SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Zezéu Ribeiro – Secretário
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos – Diretor geral
Thaiz Braga – Diretora de Pesquisas
 SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE
Nilton Vasconcelos Júnior – Secretário
 SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO
Maria Thereza Sousa Andrade – Superintendente
 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Felícia Madeira – Diretora executiva
Atsuko Haga – Coordenadora do Sistema PED
 DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Zenaide Honório – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor técnico
Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia
Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMS

COORDENAÇÃO

Maria do Socorro B. de Souza (Coordenação SEI - interina)
 Ana Margaret Simões (Coordenação Dieese)

Ricardo Ivo Tavares Costa
 Samantha Flora Félix Rêgo
 Sandra Simone P. Santana

SETOR DE ANÁLISE

Luiz Chateaubriand C. dos Santos

CHECAGEM

Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação SEI)
 Eduardo Walter A. Silva
 Eliene Santa Rita de Jesus
 Keliane dos Santos Andrade
 Khadja Conceição Ferreira dos Santos
 Ranieri Rivas Alonso Pereira
 Tatiana da Costa Pereira

ESTATÍSTICA

Lenaldo Azevedo dos Santos (Coordenação SEI)
 Silvana dos Santos Souza
 Cidnea da Silva Araújo

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Vera Lúcia N. Raposo

SUPERVISÃO DE CAMPO

Maria do Socorro B. de Souza (Coordenação SEI)
 Célia Maria Dultra Passos
 Mariluce Borba Andrade
 Marly Nascimento Muniz
 Gustavo Tonheiro Palmeira
 André Luis Pinto Dantas Cunha
 Luciano Pereira de Araújo Costa

DIGITAÇÃO

Tatiana Maria Coelho Andrade
 Naiara Lopes Souza
 Márcio Martins de Mello

CRÍTICA

Eletice Rangel Santos (Coordenação SEI)
 Ana Maria S. Guerreiro
 Alzimária Ramos Pessoa
 Auristela da Cruz Rocha

APOIO ADMINISTRATIVO

Antoniel Ataíde Bispo Júnior
 Grazielli Mattos de Souza
 Cristiane Souza

ENTREVISTADORES

Aidil de Araújo Santana, Alexandre Cândido da Silva, André Luis Gaspar N. da Silva, André Moody Silveira, Angélica Olímpia de O. Santos, Artur Maurício Ribeiro Santana, Bruno Chastinet Vasconcelos Evangelista, Cátila Ferreira Caldas, Cristian Reis Lima, Gabrielle Ayres Oliveira, Geórgia Mendonça Macedo, Igor Oganauškas, Iraci do Nascimento de Almeida, Jamile Santos Freitas de Jesus, Joelma Matos Lima, Josevan Dutra dos Santos, Ludmila Lucia Cordier de Souza, Mary Jane Brito dos Santos, Nelson Apolinário da Silva, Patrícia Duarte M. dos Santos, Rafaela Silva Santana, Roberto Aryel Santos Barbosa, Rodrigo de Souza Pinto, Roseni da Conceição Cabral, Sabrina Guimarães Araújo, Washington Magalhães Costa.